

## Exportar e atrair investimentos para reagir.

Este tem sido um ano de grandes desafios para o Brasil. Ao mesmo tempo em que vamos eleger um novo presidente e novos governadores, temos que trabalhar duro para garantir a retomada do crescimento sustentável, recuperar uma imagem positiva de país para voltar a atrair investimentos, com oportunidades para as empresas, segurança jurídica e controle à corrupção.

Isso é trabalho árduo, é lógico, mas teremos que focar em algumas iniciativas com resultados imediatos. Nesses meus anos dedicados ao comércio exterior, estou seguro de que, para atingir esses objetivos e fazer o País gerar emprego e renda rapidamente, será preciso reforçar a política de fomento à exportação e a atração de investimentos.

As notícias são boas. Como vimos na divulgação dos dados consolidados da balança comercial de 2017, as vendas externas do País totalizaram US\$ 217,7 bilhões, um crescimento de 18,5% sobre 2016. As importações somaram US\$ 150,7 bilhões, acréscimo de 10,5%. Destaque para o saldo comercial recorde, de US\$ 67 bilhões, o primeiro depois de cinco anos.

Na cidade de São Paulo, a promoção de exportação merece especial atenção. No ano passado, o Município respondeu por 5% da corrente de comércio brasileira e 17% do Estado de São Paulo. Em quantidade de empresas exportadoras, São Paulo é ainda mais representativa, com 12% dos exportadores nacionais e 28% do Estado. O volume de exportações paulistanas de produtos ficou em US\$ 8 bilhões em 2017 e deve superar US\$ 9 bilhões este ano.

Nessa direção, a São Paulo Negócios – agência de promoção de investimentos e exportações do Município – está implementando projeto agressivo para ampliar as vendas de nossos produtos ao exterior e atrair recursos produtivos para a Cidade. Pretendemos ser o equipamento propulsor que ajudará, não apenas o Município a destacar as suas vocações, mas o Estado e o País a conquistar uma fatia cada vez maior do comércio internacional.

O programa de promoção de exportações do Município, desenvolvido em parceria com a Apex-Brasil, inclui ações voltadas à realização de negócios como as missões internacionais – serão quatro neste primeiro

semestre –, e para a qualificação empresarial. É de extrema importância investir no desenvolvimento de competências das pequenas e médias empresas, que hoje respondem apenas por uma pequena parcela do volume das exportações, mas significam numericamente 90% das 3.000 empresas exportadoras locais. Seremos agressivos também na atração de investimentos. São Paulo é uma cidade global, o principal centro de negócios do Hemisfério Sul e responsável por grande parte da atração de investimentos qualificados no Brasil. O ambiente empresarial diversificado, alta concentração de atividade econômica em setores de alto valor agregado nos credencia a ser o principal destino de IED do País. A SP Negócios tem como responsabilidade ser a porta de entrada a esses investidores. Somos o agente articulador entre o mercado privado e a Prefeitura.

Por fim, trabalhamos para reforçar internacionalmente a imagem de São Paulo como hub global de inovação. Além de ter criado a São Paulo Tech Week, o maior festival de inovação do Brasil, com 58 mil participantes em 2017, coordenamos projetos para fomentar startups como o “100% Saúde”, parceria com a IBM que destinará até R\$ 12,4 milhões em créditos para utilização da plataforma Global Entrepreneur Program (GEP) da multinacional, destinados a 300 startups do setor; o SP Stars, que já impactou mais de 500 novas empresas com “mentorias” e acesso a mercado e o Programa de Internacionalização, para que as startups possam acessar mercados globais.

Estou convicto de que esse conjunto de ações, coordenado pela SP Negócios, será fundamental para aprofundar a presença de São Paulo no contexto internacional de negócios e tornar a cidade uma referência ainda mais importante para a economia brasileira.

**Fonte: ESTADÃO**